

AS REPRESENTAÇÕES DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS CURRÍCULOS (IN)FORMATIVOS

ANDERSON NEVES DOS SANTOS¹; MARCIO CAETANO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ander.2911@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mrvcaetano@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Temos a necessidade de escolas que estejam articuladas com as pluralidades que constituem as pessoas e os espaços sociais com as intervenções culturais que possam combater e minimizar as injustiças e as desigualdades de gêneros e sexualidades.

As identidades de gêneros, as orientações sexuais existem e precisam ser visibilizadas em todos os tempos e espaços. Neste sentido, é importante problematizar o entendimento de que as produções discursivas sobre os gêneros nos currículos, nas práticas pedagógicas de professoras/es criam expectativas e impõem papéis sociais às pessoas dentro e fora das escolas. Assim, a educação construída a partir dos currículos e das práticas pedagógicas no Distrito Federal, reconhece as diferentes identidades de gênero e orientações sexuais historicamente negadas? Propõe equidade e enfrentamento à discriminação? Há o reconhecimento dos diferentes corpos? Qual(is) concepção/ões de educação e currículos temos e (des)construímos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal?

Propomos a discussão e a produção de conhecimentos no que diz respeito das (re)presentações sobre os gêneros e as sexualidades em nossas culturas e no contexto da educação pública a partir dos currículos e das práticas pedagógicas, considerando a multiplicidade das ações (in)formais que (des)constroem, organizam e significam a educação na sociedade contemporânea.

Nessas condições, a questão principal de pesquisa é o seguinte: Quais as (re)presentações da diversidade sexual e de gênero nos currículos e práticas pedagógicas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e os desdobramentos na construção de uma educação com/para todas as pessoas? Essa problematização está situada no campo dos estudos curriculares a partir de uma concepção pós-crítica.

Pelo compromisso formativo e sociopolítico que envolve esta investigação e pelo debate sobre currículos, práticas pedagógicas e diversidade sexual e de gênero, temos como objetivo desta pesquisa: Compreender as (re)presentações da diversidade sexual e de gênero nos currículos e práticas pedagógicas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e os desdobramentos na construção de uma educação com/para todas as pessoas.

É intenção desse trabalho problematizar as concepções político-pedagógicas orientadoras dos currículos e das práticas pedagógicas no contexto da diversidade sexual e de gênero. Os currículos também serão questionados sobre os discursos que (re)produzem modos de subjetivação e que nos ensinam formas cisheteronormativas e desiguais de projeção das identidades de gênero.

A investigação aqui projetada considera gênero e sexualidades como construção histórica, social e cultural que, ao correlatar identidades,

comportamentos, linguagens, (re)presentações, inclui tais construtos nos corpos por meio de relações de poder e de saber acerca dos sexos (FOUCAULT, 1999; WEEKS, 2007).

Nessas perspectivas, pretendemos tratar na pesquisa as proposições de Foucault (1999) para discutir as sexualidades. Para os estudos de gênero (SCOTT, 1990; CONNEL, 1996; PISCITELLI, 2002; BUTLER, 2017; MISKOLCI, 2017); diversidade sexual (FOUCAULT, 1999; LOURO, 2004); currículos (SILVA, 2010, 2015; CAETANO, 2011; GOODSON, 2018; CANDAU, 2016; DISTRITO FEDERAL, 2014, 2018).

Esta pesquisa está em andamento e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel) e ao Grupo de Pesquisa Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos (POCs).

2. METODOLOGIA

Para responder a problematização da pesquisa e alcançar os objetivos pretendidos, planejamos utilizar como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica que constituirá os eixos teóricos acerca de gêneros, sexualidades, currículos, práticas pedagógicas e educação; entrevistas semiestruturadas para conhecer as ações docentes nas escolas e suas percepções acerca dos currículos praticados; e a pesquisa documental com a qual serão analisados o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A pesquisa documental, citada por Lüdke e André (1986, p. 38) como análise documental, “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Assim, os documentos analisados serão o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (versões de dois anos de 2014 e de 2018), as portarias e as circulares que guiam as escolas, as Orientações Pedagógicas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e as legislações educacionais vigentes.

Trata-se de um estudo qualitativo. A opção pela abordagem qualitativa é por ser a que melhor retrata o fenômeno educacional. As opções metodológicas e teóricas adotadas neste estudo serão resultantes de leituras, pesquisas e identificação com as discussões contemporâneas que questionam o modelo positivista e eurocêntrico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda não foi concluída. Atualmente, está se constituindo em uma investigação que busca, a partir do estudo planejado, compreender as obras escritas que tratam da temática em questão e apresentar as indagações que são consideradas importantes para a produção dos conhecimentos.

No momento está sendo realizada a análise das concepções de educação, currículos, práticas pedagógicas e diversidade sexual e de gênero a partir dos documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; análise do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF e, posteriormente por meio das entrevistas queremos

conhecer e analisar as práticas pedagógicas de professoras/es; depois sera feita a problematização entre o que é proposto nos currículos e o que é praticado nas escolas públicas; e por fim, discutir a educação (des)construída no Distrito Federal.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho implica em pensar e resistir às formas neoconservadoras e disciplinarizadoras que envolvem os currículos e as práticas pedagógicas nas escolas, a produção e disseminação do conhecimento nos diversos espaços formativos e as desigualdades de gênero e de diversidade sexual, resultante da cultura hegemônica que concebe um conhecimento que escolariza de modo desigual os corpos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CAETANO, M. R. V. **Gênero e sexualidade**: um encontro político com as epistemologias de vida e os movimentos curriculares. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Niterói RJ. 2011.
- CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10ª ed. 4ª reimpr. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2016.
- CONNEL, R. W. **Políticas da masculinidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, nº 2, jul./dez. 1996.
- DISTRITO FEDERAL. **Curriculum em Movimento do Distrito Federal**. Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais). GDF/SEEDF. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Curriculum em Movimento da Educação Básica** – Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GOODSON, I. **Curriculum**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2018.
- LOURO, G. L. **O corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.
- MISKOLCI, R. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher? In: Algranti, Leila M. (org.) **A prática feminista e o conceito de gênero**. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 16, nº 2, 1990. p. 5-22.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 1ª ed. 4ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.